

**ESTIGMATIZAÇÃO E A REALIZAÇÃO DO /R/  
EM UMA SITUAÇÃO DE CONTATO LINGUÍSTICO:  
O PAPEL DA ESCOLA**

Sarah Loriato (UFES)

[sarahloriato@hotmail.com](mailto:sarahloriato@hotmail.com)

Edenize Ponzó Peres (UFES)

**RESUMO**

O município de Itarana, localizado na região serrana do Espírito Santo, caracteriza-se, linguisticamente, pelo contato do português com dialetos falados por imigrantes italianos, holandeses, suíços e alemães, dentre outros, que colonizaram o estado. Dentre esses grupos étnico-linguísticos, o italiano assume uma posição de destaque na região, não só pelo número de descendentes, mas também pela influência econômica e cultural que exercem sobre os que ali vivem. Apesar das potencialidades dessa região como local para estudos sobre línguas em contato, há ainda uma grande carência de pesquisas nessa área. Considerando esse cenário, este estudo, que segue a perspectiva da sociolinguística variacionista (LABOV, 1972; 2001), tem por objetivo central evidenciar a influência da variável escolaridade do falante para a realização do /r/ – emprego da vibrante simples em lugar da vibrante múltipla no português falado pelos descendentes de imigrantes italianos na zona rural de Itarana (ES), em posição intervocálica, em início de sílaba precedida por consoante e em início de palavra. Para os propósitos estabelecidos, foram realizadas trinta e quatro entrevistas sociolinguísticas (LABOV, 1972) com descendentes de imigrantes vênéticos residentes na zona rural de Itarana, divididos de acordo com a escolaridade (de 0 a 4, de 5 a 8 e de mais de 8 anos de escolarização). Os resultados encontrados demonstram que a baixa escolaridade favorece o uso da variante que sofre influência do dialeto italiano. Os resultados obtidos a partir da análise qualitativa das entrevistas indicaram que as escolas propiciaram o uso da variante dominante, o português-padrão, contribuindo, desta forma, para a redução do uso da variante minoritária.

**Palavras-chave:** Estigmatização. Fonética. Contato linguístico. Escola. Imigrante.

**1. Introdução**

A Região Serrana do Espírito Santo se caracteriza, linguisticamente, pelo contato do português com dialetos falados por imigrantes italianos, holandeses, suíços, alemães, entre outros povos que colonizaram o estado.

Dentre esses grupos étnico-linguísticos, o italiano assume uma posição de destaque na região, não só pelo número de descendentes, mas também pela influência econômica e cultural que exercem sobre os que ali vivem.

Apesar das potencialidades dessa região como local para estudos sobre línguas em contato, há ainda uma grande carência de pesquisas nessa área. Dessa forma, o presente trabalho toma como tema de estudo o contato entre o português – a língua majoritária e oficial – e o dialeto vênето, falado pela maioria dos imigrantes italianos que colonizou o Estado, especificamente, a zona rural do município de Itarana.

Com esta pesquisa, pretendemos auxiliar a compreensão dos fatores linguísticos e extralinguísticos envolvidos nesse contato e ainda contribuir para ampliar a descrição linguística do Espírito Santo. Especificamente, objetivamos: a) apresentar e analisar resultados da análise de regra variável (LABOV, 1972, 1994, 2001) do emprego da vibrante simples em lugar da vibrante múltipla no português falado pelos descendentes de imigrantes italianos na zona rural de Itarana (ES), em posição intervocálica, em início de sílaba precedida por consoante e em início de palavra; e b) evidenciar a influência da variável escolaridade do falante para a manutenção ou a substituição desse traço do dialeto italiano.

Para nossos propósitos, foi analisado o fonema /r/, pelo fato de que, nos dialetos falados no norte da Itália, local de origem de grande parte dos imigrantes italianos que colonizou a Região Serrana do Espírito Santo, o fonema /r/ é pronunciado apenas como vibrante simples, mas nunca como múltipla<sup>59</sup> (ROHLFS, 1966; ZAMBONI, 1974).

A realização da vibrante, por suas características articatórias, apresenta elevado grau de polimorfismo, especialmente em coda silábica, tanto em português quanto em outras línguas (CALLOU; MOARES; LEITE, 1996). No português, a vibrante simples e a múltipla são fonemas, uma vez que há valor contrastivo entre esses segmentos. Dessas duas consoantes, apenas a vibrante múltipla se realiza em diferentes fones: vibrante alveolar [r], fricativa velar [X] e fricativa glotal [h]. Assim, por um lado, a inexistência da vibrante múltipla como fonema nos dialetos italianos e, por outro lado, a sua existência no sistema fonológico da língua portuguesa, estabelecendo oposição distintiva com a vibrante simples, acarreta o emprego da vibrante simples em lugar da múltipla no português de contato pela transferência de uma característica da fala dialetal italiana (FROSI; MIORANZA, 1983).

---

<sup>59</sup> A vibrante múltipla, que ocorre no italiano *standard*, não aparece no dialeto vênето (ROHLFS, 1966; ZAMBONI, 1974).

Por conseguinte, um traço marcante da fala dos moradores da Região Serrana do Espírito Santo é a pronúncia de /r/ com influência vêneta, ao contrário dos capixabas de outras regiões do estado. Dessa forma, a análise dessa variável é importante para verificarmos as consequências do contato linguístico no nível fonético-fonológico.

## **2. O município de Itarana e a imigração italiana**

O município de Itarana está localizado a 126 km a oeste da capital, Vitória. Possui área de 299 km<sup>2</sup> e conta com uma população de 10.881 habitantes, sendo 4.094 (37,65%) na zona urbana e 6.786 (62,37%) na zona rural (IBGE, 2010). A base econômica do município sempre foi a agricultura, principalmente o café, mas também há lavouras de milho, banana, tomate, feijão, alho, arroz e hortifrutigranjeiros. Atualmente, o município é um dos maiores produtores dessas culturas no Estado.

Nessa região, já havia a presença de fazendeiros fluminenses e mineiros desde meados do século XIX; entretanto, sua prosperidade se deu somente após a chegada dos imigrantes italianos, provenientes do município vizinho – Santa Teresa.

A imigração italiana nesse lugar teve início provavelmente em 1882. Segundo Derenzi (1974), o veleiro *La Velleja* chegou ao porto de Vitória em 21 de junho de 1879 e seus ocupantes foram conduzidos para a colônia de Santa Teresa. Dentre esses imigrantes, estavam várias famílias vindas da província de Treviso, região do vêneta; ao chegarem a essa região, encontraram patrícios que haviam saído há mais tempo da Itália e que tinham propriedades ali.

Após três anos estabelecidos em Santa Teresa, à espera do título de posse de terras, deslocaram-se por meio de picadas à região de Figueira de Santa Joana<sup>60</sup>. Os primeiros imigrantes que chegaram a essa vila eram, em sua maioria, pobres lavradores sem instrução. Entretanto, por meio do apoio mútuo, as primeiras famílias de colonos superaram os obstáculos que a natureza impunha: matas fechadas, diferenças climáticas

---

<sup>60</sup> Em 1942, Figueira de Santa Joana passou a ser denominada Itarana, que em guarani significa Pedra da Onça, referência a um monumento natural e paisagístico do mesmo nome, localizado nas cercanias da cidade.

entre a Europa e o Brasil, animais e doenças desconhecidas etc., alcançando a almejada prosperidade econômica (VENTORIM, 1990).

### **3. Referencial teórico: a sociolinguística variacionista**

A sociolinguística se apresentou como uma reação à ausência do componente social dos modelos teóricos anteriores. Assim, se a língua está intimamente relacionada à cultura e ao modo de ser e de viver de seus falantes, fica evidente que ela deverá ser heterogênea, pois irá refletir os contrastes, os confrontos, os desejos de afirmação e de identidade de cada indivíduo e de cada grupo social.

A variação linguística está relacionada ao uso de duas ou mais variantes de uma mesma variável por integrantes de uma determinada comunidade. Esse uso, porém, não se dá ao acaso, fortuitamente, mas sim de acordo com fatores linguísticos e extralinguísticos, que atuam em qualquer situação de fala.

Assim, para se compreender a variação, é preciso empreender uma análise não só do comportamento das variáveis dentro do sistema linguístico, mas também do comportamento dos membros das comunidades (CEZÁRIO; VOTRE, 2010). Para tanto, é preciso descrever esses membros, a fim de determinar a influência dos fatores externos nos processos de variação e mudança linguística. E, para se dar essa explicação, os fatores linguísticos e extralinguísticos devem ser analisados conjuntamente (LABOV, 1972).

Os fatores sociais que podem desempenhar papel preponderante na variação linguística são: idade, gênero, classe social, nível de escolaridade, ocupação profissional, etnia, região geográfica (urbano/rural) e posição nas redes sociais (LABOV, 1972, 1994, 2001). Quanto aos fatores linguísticos, sua escolha dependerá do fenômeno a ser analisado. Nesta pesquisa, a variável dependente é a realização do fonema /r/; suas variantes são: a) a vibrante simples; e b) a vibrante múltipla. No tocante aos fatores linguísticos, interessa-nos verificar o contexto fonético em que se encontra a variável: em posição intervocálica, em início de sílaba precedida por consoante e em início de palavra. Como variáveis sociais, levou-se em conta a escolaridade dos informantes.

#### **4. Procedimentos metodológicos**

Os pressupostos teóricos apresentados serviram de base para a fixação da metodologia desta pesquisa, desde o estabelecimento dos objetivos até a análise dos dados coletados.

##### **4.1. Os informantes**

Após a escolha da localidade, partiu-se para a seleção dos informantes, que foi feita levando-se em conta características específicas para a pesquisa: eles deveriam ser descendentes de imigrantes italianos e ter nascido e residido a maior parte de sua vida no distrito de Sossego, localizado na zona rural de Itarana.

Foram realizadas entrevistas com 34 informantes, divididos de acordo com a escolaridade (de 0 a 4, de 5 a 8 e de mais de 8 anos de escolarização)<sup>61</sup>.

As entrevistas foram feitas com base num roteiro de perguntas previamente montado que se referiam à história da imigração italiana no lugar, histórias de família, costumes, sentimentos com relação aos antepassados e à Itália, planos para o futuro etc. No início, as perguntas versavam sobre fatos emocionantes que o entrevistado tivesse presenciado ou de perigo real de vida, utilizadas como estratégia para que o entrevistado deixasse fluir seu vernáculo (LABOV, 1972).

As entrevistas foram gravadas em áudio e, posteriormente, transcritas. Os dados foram codificados e quantificados, usando-se o programa Goldvarb X (SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), sendo, em seguida, analisados.

##### **4.2. As variáveis linguísticas**

A fim de determinar o emprego da vibrante simples no lugar da múltipla no português falado atualmente pelos moradores de Sossego, faz-se necessário descrever os contextos de vibrante nos ambientes fonéticos onde as duas línguas em contato mais se diferenciam. Assim, as variáveis linguísticas controladas são:

---

<sup>61</sup> Outros aspectos sociais foram analisados durante as entrevistas, no entanto, não serão abordados no presente estudo.

- a) início de vocábulo, como em “roça”, “rico”;
- b) início de sílaba precedida por consoante, como em “genro”, “enrolado”;
- c) entre vogais, como em “carroça”, “terra”.

### 4.3. As variáveis extralinguísticas

Numa pesquisa de contato linguístico, vários são os aspectos que poderiam ser estudados, como a importância da identidade dos falantes, da lealdade à pátria e à cultura de origem, da utilidade da língua minoritária etc., para a manutenção ou a substituição das línguas de imigração. Entretanto, neste estudo, analisaremos o nível de escolaridade dos informantes, a fim de verificarmos sua influência no fenômeno linguístico investigado. Passemos, assim, à apresentação e à análise dos dados.

### 5. Apresentação e análise dos dados

Depois de codificados os dados, foi utilizado o programa Gold-Varb X. Os resultados da análise quantitativa são apresentados na Tab. 1:

<b>Variantes</b>	<b>Vibrante simples</b>	<b>Vibrante múltipla</b>	<b>Total</b>
N. de ocorrências	78	950	1.028
% de ocorrências	7,6	92,4	100

**Tab. 1: Distribuição das variantes no corpus**

De acordo com os resultados da Tab. 1, a variante vibrante simples apresenta frequência muito pequena em relação à variante vibrante múltipla, o que já pressupõe uma mudança em curso em fase avançada, nessa comunidade.

Tendo sido rodado o programa estatístico, este selecionou como significativos apenas o fator extralinguístico. Em nosso *corpus*, como será visto com detalhes adiante, os moradores de Sossego apresentam comportamento linguístico relativamente uniforme, em se tratando da variável /r/. Vejamos, então, a distribuição das variantes conforme o fator extralinguístico.

### 5.1. Atuação da variável escolaridade no uso das vibrantes

A Tab. 2 nos mostra os resultados obtidos para a variável escolaridade.

Escolaridade (anos)	Aplicação/Total	%	Peso Relativo
+ 8	01/361	0,3	.05
5-8	03/301	1,0	.26
0-4	74/366	20,2	.97

**Tab. 2: Escolaridade Significância: .000**

Os dados da Tab. 2 evidenciam que a pronúncia de /r/ como vibrante simples é fortemente favorecida pelas pessoas com um nível mais baixo de escolaridade, decaindo conforme estão nível de escolaridade aumenta: o peso relativo .97, para os menos escolarizados, passa a peso relativo de .26 para aqueles com 5 a 8 anos de estudo e para peso relativo de .05 para os que têm nível médio ou mais.

Os estudos sociolinguísticos apontam para a importância da escolaridade dos informantes na seleção de variantes de prestígio: quanto maior a escolaridade, maior a tendência de os falantes optarem pelas variantes prestigiadas socialmente (VOTRE, 2003).

Os resultados obtidos a partir da análise qualitativa das entrevistas também indicam que as escolas propiciaram o uso da variante dominante, o português-padrão, contribuindo, dessa forma, para a redução do uso da variante minoritária, como se vê no exemplo: “A gente ia para a escola e todo mundo falava brasileiro. E eles riam da gente, porque a gente não sabia falar português direito [...] a gente falava diferente... [...] a gente falava *caroça* ao invés de *carroça*, falava *tera* ao invés de *terra*; aí eles riam, né” (Informante J. C., grifo nosso).

Dessa forma, pode-se destacar a escola como uma das principais fontes geradoras de estigmatização, preconceito e falta de prestígio atribuído à variante minoritária, quando na verdade, deveria priorizar o respeito às diferenças e à bagagem cultural que o educando traz consigo ao ingressar na instituição.

Para explicar nossos resultados, cabe esclarecer que, em Sossego, os moradores contam com escola apenas até o 5º ano (antiga 4ª série) do ensino fundamental. A partir daí, as crianças têm de se deslocar, por meio de transporte público, até a sede do município. Em Itarana, a maior influência do dialeto dos imigrantes no português se circunscreve à zona rural do município, onde eles se estabeleceram. Na zona urbana de Itara-

na, essa influência foi muito diluída pelo contato com outras etnias que aí viveram e ainda vivem. Assim, os moradores que pronunciam o fonema /r/ com influência dos antigos imigrantes são os que têm menor escolaridade, ou seja, os que tiveram menos oportunidade de sair da comunidade.

Portanto, podemos pensar no que afirmam Chambers e Trudgill (1994), Chambers (2009) etc. sobre a importância do isolamento dos moradores das zonas rurais para a manutenção da linguagem e da cultura ancestral: o pouco contato com outras formas de falar permitiu a manutenção desse traço do dialeto vênето, por parte dos informantes menos escolarizados.

## **6. Considerações finais**

Em nosso estudo, fica evidente a existência da relação entre o grau de interferência fonética do italiano no português e a variável extralinguística investigada em nossa pesquisa. Em Sossego, a pronúncia mais tradicional de /r/ – a vibrante simples, no lugar da vibrante múltipla, independentemente de seu contexto fonético – encontra-se presente nos indivíduos pouco escolarizados. Dessa forma, o menor contato entre eles e os moradores da sede do município contribuiu para o conservadorismo de sua linguagem. Aqueles que têm oportunidade de continuar seus estudos, aqueles que convivem com pessoas de fora do lugar, já não apresentam a influência do dialeto vênето em sua fala.

Na zona rural estudada, poucos são os informantes que admitem saber o dialeto vênето. Assim, verifica-se um abandono do dialeto italiano como sistema linguístico de comunicação, uma vez que os vínculos dos membros da comunidade com a cultura ancestral é praticamente inexistente. Também devemos lembrar que o português constitui a língua majoritária e oficial, a língua dos veículos de comunicação e da escola; enfim, é a língua do meio social. Daí que, sem uma política linguística que tente preservar as línguas minoritárias, estas estão fadadas à sua total substituição pela língua majoritária.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

CALLOU, D.; MOARES, J. A.; LEITE, Y. Variação e diferenciação dialetal: a pronúncia do /R/ no português do Brasil. In: KOCH, I. G. V. *Gramática do português falado no Brasil*. Campinas: UNICAMP, 1996.



CHAMBERS, J. K. *Sociolinguistic theory*. Rev. ed. Oxford, Cambridge: Blackwell, 2009.

\_\_\_\_\_; TRUDGILL, p. *La dialectología*. Trad.: Carmen Morán González. Madrid: Visor Libros, 1994.

DERENZI, L. S. *Os italianos no Espírito Santo*. Rio de Janeiro: Artenova, 1974.

FROSI, V.; MIORANZA, C. *Dialetos italianos*. Caxias do Sul: Educus, 1983.

INSTITUTO Brasileiro de Geografia e Estatística. *Censo 2010*. Disponível em:

<[http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas/pdf/total\\_populacao\\_espirito\\_santo.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/tabelas/pdf/total_populacao_espirito_santo.pdf)>. Acesso em: 10-02-2013.

LABOV, W. *Sociolinguistic patterns*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1972.

\_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change: internal factors*. Oxford: Blackwell, 1994.

\_\_\_\_\_. *Principles of linguistic change: social factors*. Oxford: Blackwell, 2001.

ROHLFS, G. *Grammatica storica della lingua italiana e dei suoi dialetti*. Torino: Einaudi, 1966.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S. A.; SMITH, E. *Goldvarb X – A multivariate analysis application*. Toronto: Department of Linguistics; Ottawa: Department of Mathematics. 2005. Disponível em:

<[http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV\\_index.htm](http://individual.utoronto.ca/tagliamonte/Goldvarb/GV_index.htm)>. Acesso em: 03-12-2012.

VENTORIM, L. *Itarana 1882-1964*. Coleção Memórias. Vitória [s.n.e.], 1990.

VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Orgs.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. São Paulo: Contexto, 2003, p. 51-57.

ZAMBONI, A. *Veneto*. Pisa: Pacini, 1974.